



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Organização dos processos de trabalho de profissionais de saúde que utilizaram o Telessaúde/RS em 2017
Autor	AMMANDA BRAGA GUIMARÃES
Orientador	ANDREA FACHEL LEAL

Título: Organização dos processos de trabalho de profissionais de saúde que utilizaram o Telessaúde/RS em 2017

Autora/Bolsista: Ammanda Braga Guimarães

Orientadora: Profa. Andréa Fachel Leal

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho está inserido no contexto do projeto de pesquisa “Teleconsultorias: perspectivas dos médicos da Atenção Básica usuários do Telessaúde/RS sobre o serviço de telemedicina”, cujo objetivo é analisar o uso do serviço. A telemedicina compreende um conjunto de serviços de saúde, fornecidos à distância, envolvendo tanto o atendimento médico quanto a educação dos profissionais de saúde (Urtiga et al, 2004, Soirefmann et al, 2008). O referido projeto de pesquisa enfoca o serviço Telessaúde/RS na experiência dos seus usuários, os médicos que atuam na Atenção Básica. Profissionais de saúde que utilizaram algum serviço de teleconsultoria de medicina no último ano foram convidados a participar da pesquisa, com abordagem qualitativa. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com 9 profissionais de saúde que atuam na Região Metropolitana e 1 com profissional na região sul do estado.

Neste trabalho de iniciação científica, estudamos as estruturas organizacionais nas quais os profissionais de saúde estão inseridos, através das narrativas dos entrevistados sobre as suas rotinas nos serviços e da observação dos seus locais de trabalho. Nas entrevistas, solicitou-se que os (as) médicos (as) falassem do seu cotidiano de trabalho, incluindo a descrição da equipe em que o profissional está inserido, as atividades desenvolvidas pelos entrevistados e demais membros da equipe e os vínculos de trabalho dos entrevistados. Buscamos analisar a relação entre a organização de cada serviço e o uso da teleconsultoria pelo profissional. Partimos do suposto de que a organização do serviço é determinada não só pelo gestor daquela unidade, mas por uma orientação que parte da gestão municipal da saúde.

Todas as entrevistas foram gravadas com autorização dos profissionais e transcritas na íntegra. Enquanto bolsista de iniciação científica, participei de 8 das 10 entrevistas. Cada encontro resultou ainda na elaboração de um diário de campo relativo àquela entrevista, que permite contextualizar aquelas falas, e remete à observação do próprio serviço de saúde onde a entrevista foi realizada.

Médicos/as relatam diferentes estruturas organizacionais de cada unidade de saúde, que implicam em maneiras diversas de estruturação das atividades cotidianas. Dentre as ações rotineiras relatadas, além do atendimento a pacientes, mencionaram-se as seguintes: (i) discussão de casos, (ii) reuniões de equipe (incluindo planejamento das atividades do serviço), (iii) atividades externas junto a pacientes, (iv) atividades externas de capacitação e de educação continuada, (v) atividades de formação dentro do serviço de saúde (orientação/preceptoria de doutorandos e residentes). Nem todas pessoas entrevistadas mencionaram como atividades usuais aquelas diretamente relacionadas ao Telessaúde, a saber, as teleconsultorias e as capacitações (cursos). Evidencia-se que em alguns serviços as atividades diretamente relacionadas ao Telessaúde estão inseridas no cotidiano da unidade, como parte de uma agenda fixa de ações que requerem planejamento e dedicação em termos de tempo e espaço, enquanto em outros serviços a teleconsultoria e qualquer curso de capacitação só se dá fora do horário de atendimento da unidade, sinalizando diferenças de gestão. O processo analisado aponta para uma maior janela de oportunidades de utilização dos serviços Telessaúde/RS nos municípios de menor porte.

Referências:

URTIGA, Keylla Sá; LOUZADA, Luiz A. C.; COSTA, Carmen Lúcia B. “Telemedicina: uma visão geral do estado da arte.” Anais do IX Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS), Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina

(UNIFESP/EPM), São Paulo, 2004. Disponível em <http://telemedicina.unifesp.br/pub/sbis/cbis2004/trabalhos/arquivos/652.pdf>
SOIREFMANN, Mariana; BLOM, Melissa; LEOPOLDO, Larissa; CESTARI, Tania. Telemedicina: uma revisão da literatura. Revista HCPA. Porto Alegre. Vol. 28, n. 2 (2008), p. 116-119. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/28899>